

Brasília na idade do cinema

O cinema namora Brasília desde o seu nascimento. Das imagens de seu esqueleto registradas por José e Sálvio Silva, Herbert Richers e Jean Manzon, ao seu contemporâneo mais ilustre, o Cinema Novo, no filme *A Idade da Terra*, de Glauber Rocha. Do primeiro curso do País, instalado na UnB por Paulo Emílio, Nelson Pereira e Jean Claude Bernadet, ao Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, onde foram premiadas 366 produções. De uma Central de Documentários, criada, também na UnB, por Vladimir Carvalho, às ficções locais pioneiras de Pedro Jorge e Geraldo Moraes. De investimentos a desmantelamentos governamentais, do Cinema Voador de José Damata ao Pólo de Cinema e Vídeo. Uma epopéia de revoluções e contra-revoluções em luz rascante, que seduz e atrai olhares e lentes de todo o País.

Luzes — "A região como um todo sempre atraiu os cineastas. A luz é diferente, pulveriza os objetos, exige cuidados da fotografia. E não chove durante seis meses, o que é bom para as filmagens", ensina o documentarista por excelência Vladimir Carvalho. O capítulo "cinema" da história de Brasília ganha,

Acácio Pinheiro



Vladimir Carvalho: memória em casa

aliás, uma nova luz pelas mãos de Vladimir, agora em forma de semente de museu. No *Cinememória* (703 Sul — G — 73) ele conta toda essa história através dos objetos que guardou com paciência de mestre para que um dia a cidade possa ter a sua merecida Cinemateca.

Um mapeamento informatizado, iniciado em 1982 sobre a trajetória do cinema brasiliense, com destaque para os festivals, também está à mão do público na seção *Vá e Veja* de Pesquisa Cinematográfica da Funarte/MinC, organizada por Berê Bahia. O sonho de Berê é poder publicá-lo em 1996, quando o Cinema Brasileiro comemora 100 anos. (AT)